

O PATRIMÔNIO EM QUESTÃO: O INVENTÁRIO COMO MEDIDA DE PROTEÇÃO

PRATA, Maria Catharina Reis Queiroz

RANGEL, Márcia Rodrigues

SANTOS, Livia Ribeiro

CARVALHO, Diogo Azevedo de Poly

PEREIRA, André Luiz Monteiro

catharina.queiroz@iff.edu.br

Resumo

O presente artigo pretende demonstrar a importância do inventário de antigos objetos e documentos na composição do conhecimento histórico. Segundo o IPHAN, o inventário é uma forma de pesquisa, coleta e organização de informações sobre alguma coisa que se deseja conhecer de forma mais aprofundada. No passado, o documento escrito era, por muitas vezes, a fonte primordial de informação dos historiadores, conferindo valor aos testemunhos orais e arqueológicos, permitindo por vezes sua datação. Le Goff (1994) hoje nos ensina que a nova história deve-se valer de uma série de fontes que incluam desde documentos oficiais, até notícias na imprensa; da história oral, até o uso de imagens; de artefatos pré-históricos até as mídias mais avançadas da atualidade, como o computador. Possuindo como objetivo geral a perpetuação da memória do *Campus Campos Centro* do Instituto Federal Fluminense, esse projeto visa a coleta de fontes documentais diversas a fim de criar o registro do bem material para a sua identificação, catalogação e produção de conhecimento, podendo ainda ser utilizado posteriormente como fonte historiográfica. Esse inventário, o qual deve seguir um procedimento metodológico específico para que seja bem sucedido, tornará possível reunir informações disponíveis sobre a memória coletiva do instituto, sua formação e seus agentes sociais. Através das diferentes identidades que reivindicam lugar e visibilidade ante o modelo de globalização política e cultural, e a conseqüente homogeneização oriunda desta, a memória pode ser entendida como o componente principal daquilo que convencionamos nomear como identidade dos "Aprendizes Artífices", seja individual, seja coletiva.

Palavras-chave: Patrimônio, Memória, Inventário.